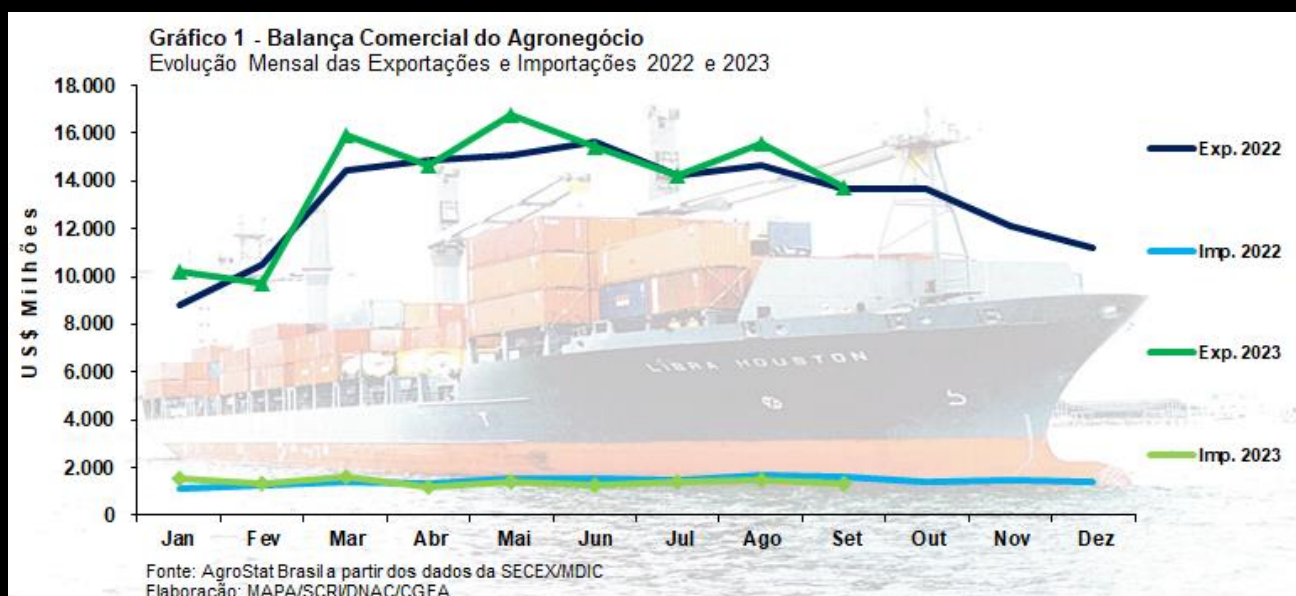


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – SETEMBRO/2023



I – Resultados do mês (comparativo Setembro/2023 – Setembro/2022)

As exportações do agronegócio de setembro de 2023 foram de US\$ 13,71 bilhões. A cifra foi praticamente idêntica à registrada em setembro de 2022. O valor do índice de preço e do índice de *quantum* das exportações brasileiras do agronegócio explicam, em grande parte, o que ocorreu. O índice de preço declinou 10,4%, influenciado pela queda dos preços internacionais de diversas *commodities* exportadas. Por outro lado, houve aumento de volume exportado pelo Brasil, gerando um índice de *quantum* 11,7% superior na comparação entre os períodos. A safra recorde de grãos 2022/2023¹, com produção de 322,45 milhões (+18,3%) ou 49,81 milhões de toneladas superior à safra anterior, é o principal fator responsável pelo incremento do volume das exportações brasileiras do agronegócio.

Para explicar melhor a oscilação dos preços internacionais das *commodities* é importante analisar os relatórios de preços do Banco Mundial e da FAO. No caso do Banco Mundial, o índice de preços dos alimentos registrou queda de 5,4% na comparação entre setembro de 2022 e setembro de 2023.² Já o índice de preço dos alimentos da FAO de setembro de 2023 foi 10,7% menor do que o correspondente mês de 2022. Houve

¹ Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos – Safra 2022/2023 (12º levantamento de setembro de 2023): <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos>

² Índice de preços de *commodities* do Banco Mundial: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>

declínio no preço dos óleos vegetais, produtos lácteos e carnes, que foram compensados, em parte, pelo incremento nos preços do açúcar e de alguns cereais.³

É interessante observar que mesmo com a manutenção do valor exportado pelo agronegócio nesse mês de setembro de 2023, a participação do setor subiu na pauta exportadora brasileira, passando de 47,9% em setembro de 2022 para 48,2% em setembro de 2023. Tal elevação deveu-se à redução das exportações dos demais produtos, que diminuíram 1,1%, registrando US\$ 14,72 bilhões em vendas externas.

As importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 1,32 bilhão em setembro de 2023, com redução de 17,7% na comparação com US\$ 1,60 bilhão importados em setembro de 2022. Deve-se registrar, também, as aquisições de inúmeros insumos necessários à produção agropecuária brasileira nesse mês de setembro de 2023⁴: fertilizantes⁵ (US\$ 1,23 bilhão; -39,3%); defensivos agrícolas⁶ (US\$ 590,56 milhões; -32,2%); produtos para nutrição animal (US\$ 322,28 milhões; +61,3%); máquinas e implementos agrícolas (US\$ 91,81 milhões; +21,7%).

I.a – Setores do Agronegócio

Em setembro de 2023, os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro foram: complexo soja (31,2% de participação); cereais, farinhas e preparações (15,1% de participação); carnes (14,3% de participação); complexo sucroalcooleiro (13,0% de participação); produtos florestais (8,2% de participação). Estes cinco setores exportaram 81,9% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. A porcentagem foi 0,8 ponto percentual superior na comparação com os 81,1% de participação dos mesmos setores nas exportações de setembro de 2022, indicando um ligeiro aumento da concentração das vendas externas nesses cinco setores. Os vinte demais setores exportadores venderam US\$ 2,48 bilhões em setembro de 2023 ou 18,1% de participação. A cifra significou uma queda 4,2% na comparação com o mês de 2022.

O complexo soja é o principal setor exportador do agronegócio brasileiro. Em setembro de 2023, as exportações do setor foram de US\$ 4,28 bilhões, o que significou um crescimento de 11,9% em relação aos US\$ 3,83 bilhões exportados pelo setor em setembro de 2022.

As exportações brasileiras de soja em grãos atingiram patamar recorde para os meses de setembro, com 6,40 milhões de toneladas em setembro de 2023. Este volume recorde foi 59,9% superior ao exportado no mesmo mês de setembro de 2022. Ademais, a quantidade exportada gerou US\$ 3,30 bilhões em vendas externas (+31,8%), um valor também recorde para o mês em referência. A participação da China nas aquisições da soja em grãos exportada pelo Brasil subiu para praticamente 80% do volume exportado em setembro. A China adquiriu 5,1 milhões de toneladas (+100,1%) das 6,4 milhões de toneladas exportadas pelo Brasil. Não foi colocado nesse número as vendas para a província de Taiwan, que foi o segundo principal importador, com aquisições de US\$ 115,56 milhões (+69,4%) ou 220,9 mil toneladas (+105,6%). Outros mercados que adquiriram mais de US\$ 50 milhões foram: União Europeia (US\$ 74,64 milhões; -62,6%); Tailândia (US\$ 73,42

³ Índice de Preço dos Alimentos da FAO: <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

⁴ Os produtos apresentados não englobam todos os itens importados pelo agronegócio brasileiro no período e que foram necessários à produção. Como um exemplo, pode-se mencionar a importação de óleo diesel para de tratores e caminhões utilizados na produção do agronegócio brasileira e que não foi mencionada dentre os itens importados.

⁵ Capítulo 31 da TEC. O volume importado de fertilizantes subiu 22,4% na comparação entre setembro de 2022 e setembro de 2023. A queda do preço médio de importação dos fertilizantes foi de 50,4%.

⁶ O volume importado de defensivos agrícolas caiu 3,7% enquanto os preços médios de importação sofreram queda de 29,6%.

milhões; -52,5%); Iraque (US\$ 67,86 milhões; sem aquisições em set/23); e Argentina (US\$ 59,90 milhões; +507,4%).

No caso do farelo de soja, as exportações foram de US\$ 827,18 milhões (-16,2%), com 1,65 milhões de toneladas exportadas (-12,9%). A União Europeia é a maior importadora do farelo de soja brasileiro. Nesse mês de setembro, o bloco europeu importou US\$ 470,52 milhões (+11,2%) ou o equivalente a 934,5 mil toneladas (+23,1%). Outros países que importaram mais de US\$ 50 milhões foram: Indonésia (US\$ 94,93 milhões; -50,6%); Vietnã (US\$ 78,49 milhões; +24,7%); Tailândia (US\$ 72,05 milhões; -49,2%); e Japão (US\$ 52,79 milhões; +518,6%).

Ainda no complexo soja, as exportações de óleo de soja tiveram forte queda, passando de US\$ 336,45 milhões em setembro de 2022 para US\$ 157,00 milhões em setembro de 2023. O motivo para a queda foi a redução das aquisições indianas de óleo de soja brasileiro. A Índia havia adquirido US\$ 234,45 milhões de óleo de soja em bruto brasileiro em setembro de 2022. Nesse mês de setembro de 2023, as importações indianas foram de US\$ 58,86 milhões ou um valor 74,9% inferior ao do mesmo mês do ano anterior. Por sua vez, alguns países compensaram um pouco a queda das importações indianas: Bangladesh (US\$ 28,80 milhões; não adquiriu em set/23); Vietnã (US\$ 18,67 milhões; não adquiriu em set/23); Argélia (US\$ 17,82 milhões; não adquiriu em set/23).

Com forte aumento nas exportações de milho, os cereais, farinhas e preparações passaram para a segunda posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio, com vendas externas de US\$ 2,07 bilhões (+7,9%). As vendas externas de milho foram de US\$ 1,98 bilhão ou mais de 95% do valor total exportado pelo setor. Este valor representou expansão de 10,2% na comparação com os US\$ 1,79 bilhão exportados em setembro de 2023. A China se tornou o principal mercado importador do milho brasileiro. Em maio de 2022, o país asiático e o Brasil formalizaram um protocolo sanitário que possibilitou as exportações do milho brasileiro à China. Todavia, o protocolo previa inicialmente as exportações a partir da safra 2022/2023, fato que foi modificado ao longo do ano de 2022, possibilitando embarques também do grão colhido na safra 2021/2022. Não obstante essas mudanças no protocolo sanitário, foi neste ano de 2023 que a China aumentou rapidamente as aquisições de milho do Brasil. Em setembro de 2023, a China comprou US\$ 724,16 milhões ou o equivalente 36,6% do valor total exportado pelo Brasil, sendo importante ressaltar que no mesmo mês de setembro de 2022 não houve exportação à China. Há outros quatro mercados que adquiriram mais de US\$ 100 milhões de milho brasileiro em setembro de 2023: União Europeia (US\$ 246,85 milhões; -42,7%); Japão (US\$ 159,19 milhões; -35,1%); Vietnã (US\$ 148,01 milhões; +380,7%); e Irã (US\$ 123,89 milhões; -52,5%).

As vendas externas de carnes brasileiras diminuíram de US\$ 2,43 bilhões em setembro de 2022 para US\$ 1,96 bilhão em setembro de 2023 (-19,2%). Houve uma diminuição de 0,9% no volume exportado, mas a variável que mais influenciou o valor exportado foi a queda de 18,4% no preço médio de exportação.

As exportações de carne bovina foram de US\$ 970,07 bilhões (-26,4%) em setembro de 2023, com redução de 4,4% no volume exportado e de 23,0% no preço médio de exportação. A China continua sendo o principal país importador da carne bovina *in natura* brasileira, com aquisições de US\$ 600,90 milhões em setembro de 2023 (-30,7%) ou o equivalente a 67,9% do valor total exportado pelo Brasil. O volume exportado para o mercado chinês caiu 3,2%, mas o preço médio de exportação declinou 28,5%. Somente mais cinco mercados importaram mais de US\$ 20 milhões de carne bovina *in natura* do Brasil: União Europeia (US\$ 31,89 milhões; -35,7%); Chile (US\$ 27,39 milhões; -12,8%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 26,37 milhões; -24,2%); Filipinas (US\$ 22,64 milhões; -28,3%); e Rússia (US\$ 21,49 milhões; -4,8%).

No caso da carne de frango, houve queda nas exportações de 12,5% na comparação entre setembro de 2022 e setembro de 2023, com o valor exportado ficando em US\$ 708,36 milhões. O volume exportado, no entanto, subiu 1,2%, atingindo 388,34 mil toneladas. Não obstante o incremento da quantidade exportada, houve

queda de 13,5% no preço médio de exportação. A China é o principal país importador da carne de frango *in natura* brasileira, com US\$ 123,14 milhões adquiridos em setembro de 2023 (+6,2%) ou 18,1% do valor total. Somente mais seis mercados importaram mais de US\$ 30 milhões em setembro: Emirados Árabes Unidos (US\$ 67,63 milhões; +5,5%); Arábia Saudita (US\$ 61,53 milhões; -17,8%); Japão (US\$ 50,81 milhões; -42,6%); Coreia do Sul (US\$ 38,84 milhões; +11,6%); México (US\$ 34,41 milhões; +31,1%) e União Europeia (US\$ 32,17 milhões; -27,7%).

As vendas externas de carne suína foram de US\$ 240,55 (-0,4%) em setembro de 2023. Em setembro 2022, 24,8% das exportações de carne suína *in natura* foram embarcadas para a China. Nesse mês de setembro de 2023, as vendas externas para a China diminuíram 50,6% na comparação com o mesmo mês do ano passado, ficando em US\$ 56,74 milhões. A queda das exportações para a China ocorreu devido à recuperação da produção de carne suína na China. No auge da crise de Peste Suína Africana – PSA, no ano de 2020, a produção chinesa de carne suína retrocedeu para 36,3 milhões de toneladas. Já neste ano de 2023 a produção estimada é de 56,0 milhões de toneladas.⁷ Para efeito de comparação, a produção brasileira de carne suína não deve suplantar 4,5 milhões de toneladas em 2023. A queda nas exportações de carne suína *in natura* para a China foi em grande parte compensada para quatro mercados asiáticos: Filipinas (US\$ 27,57 milhões; +84,5%); região especial administrativa chinesa de Hong Kong (US\$ 26,21 milhões; +56,0%); Vietnã (US\$ 17,78 milhões; +42,0%) e Japão (US\$ 15,12 milhões; +96,7%).

Um dos poucos setores que teve aumento de volume exportado e também nos preços médios de exportação foi o complexo sucroalcooleiro. As vendas externas do setor foram de US\$ 1,79 bilhão em setembro de 2023, com aumento de 23,2% em comparação com os US\$ 1,45 bilhão exportados em setembro de 2022. Os preços internacionais do açúcar continuaram elevados em setembro, devido ao déficit hídrico registrado nas lavouras asiáticas. Ademais, há a preocupação sobre uma provável impossibilidade de exportação de açúcar indiano na safra (2023/2024).⁸ Neste contexto, as exportações de açúcar brasileiro subiram de US\$ 1,23 bilhão em setembro de 2022 para US\$ 1,60 bilhão em setembro de 2023 (+29,4%). O incremento dos preços médios de exportação em 21,7% é o principal fator responsável pelo aumento do valor embarcado, embora também tenha havido expansão do volume exportado em 6,3%. Quatro mercados importaram mais de US\$ 100 milhões de açúcar de cana em bruto brasileiro em setembro de 2023: China (US\$ 309,85 milhões; +12,3%); Egito (US\$ 144,69 milhões; +240,7%); Índia (US\$ 128,71 milhões; +561,5%); Indonésia (US\$ 120,18 milhões; +73,3%). Além das exportações de açúcar, houve registro de US\$ 189,60 milhões (-11,6%) em vendas externas de álcool.

O quinto maior setor exportador do agronegócio nesse mês de setembro, produtos florestais, também ultrapassou a cifra de um bilhão em vendas externas, atingindo US\$ 1,13 bilhão (-24,6%). Houve queda nas exportações de celulose, que recuaram para US\$ 651,03 milhões (-24,2%), devido a diminuição de 17,4% no volume exportado e de 8,2% nos preços médios de exportação. A China aumentou as aquisições da celulose brasileira, adquirindo US\$ 376,12 milhões (+10,1%) e atingindo 57,8% de *market share*. Já a União Europeia e os Estados Unidos registraram queda nas compras, -30,5% e -51,3%, respectivamente. Estes três mercados mencionados foram responsáveis por 86,3% do valor exportado pelo Brasil de celulose. Além da queda nas exportações de celulose, houve redução nas exportações de madeiras e suas obras (US\$ 302,24 milhões; -23,3%) e papel (US\$ 172,07 milhões; -28,8%).

Em setembro de 2023, os cinco setores acima analisados foram responsáveis por 81,9% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. Para se ter uma outra métrica sobre a concentração das exportações brasileiras do agronegócio é interessante observar, também, quanto foi a participação dos dez principais produtos de exportação do setor no valor total exportado. No mês em análise, setembro de 2023,

⁷ Estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

⁸ Agromensal do Açúcar de Set/23 do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Esalq/USP.

esses dez produtos foram: soja em grãos (24,1% de participação); milho (14,4% de participação); açúcar de cana em bruto (9,8% de participação); carne bovina *in natura* (6,5% de participação); farelo de soja (6,0% de participação); carne de frango *in natura* (5,0%); celulose (4,7% de participação); café verde (4,2% de participação); algodão não cardado nem penteado (2,6% de participação); e açúcar refinado (1,9% de participação). Estes dez produtos foram responsáveis por 79,1% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em setembro de 2023, no mesmo mês do ano anterior essa participação era de 76,1%. Com efeito, houve uma elevação de três pontos percentuais na participação desses produtos na pauta exportadora, indicando uma elevação da concentração da pauta nos mesmos.

Quanto à importação de produtos do agronegócio, o Brasil importou US\$ 1,32 bilhão em setembro de 2023 (-17,7%). Os dez principais produtos importados foram: trigo (US\$ 114,18 milhões; -29,8%); papel (US\$ 78,23 milhões; -5,3%); malte (US\$ 65,38 milhões; -32,0%); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 53,70 milhões; -4,6%); vestuários e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 53,39 milhões; +8,0%); azeite de oliva (US\$ 49,17 milhões; -5,9%); leite em pó (US\$ 46,47 milhões; -37,2%); arroz (US\$ 45,25 milhões; +26,7%); milho (US\$ 41,18 milhões; -52,1%); e vinho (US\$ 39,04 milhões; -6,0%).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Setembro/2022 e Setembro/2023 (em US\$ mil)

Setores	2022			2023			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	2.775.835	330.619	2.445.216	2.370.011	246.534	2.123.477	-14,6	-25,4
CARNES	2.427.074	47.257	2.379.816	1.961.268	29.450	1.931.819	-19,2	-37,7
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	140.763	42.807	97.956	180.662	28.697	151.964	28,3	-33,0
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	142.531	21.786	120.745	115.774	21.119	94.654	-18,8	-3,1
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	11.081	616	10.465	69.695	1.262	68.433	528,9	104,8
PESCADOS	35.896	111.519	-75.623	29.984	91.495	-61.512	-16,5	-18,0
LÁCTEOS	7.070	106.634	-99.564	7.169	74.511	-67.342	1,4	-30,1
PRODUTOS APICOLAS	11.420	0	11.420	5.460	0	5.460	-52,2	-
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	10.926.864	1.269.010	9.657.855	11.336.728	1.070.722	10.266.007	3,8	-15,6
COMPLEXO SOJA	3.826.815	7.422	3.819.392	4.283.036	15.705	4.267.330	11,9	111,6
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	1.917.442	442.910	1.474.531	2.069.855	324.359	1.745.496	7,9	-26,8
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	1.451.963	6.335	1.445.628	1.788.702	5.873	1.782.830	23,2	-7,3
PRODUTOS FLORESTAIS	1.494.512	158.795	1.335.716	1.126.968	132.247	994.721	-24,6	-16,7
CAFÉ	735.653	13.001	722.652	640.631	11.553	629.078	-12,9	-11,1
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	415.922	67.970	347.952	376.665	71.628	305.037	-9,4	5,4
SUCOS	225.194	1.657	223.536	257.307	3.147	254.160	14,3	89,9
FUMO E SEUS PRODUTOS	271.698	4.283	267.415	210.014	7.245	202.769	-22,7	69,2
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	129.961	77.398	52.563	134.732	70.088	64.644	3,7	-9,4
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	94.582	71.885	22.697	110.416	82.887	27.529	16,7	15,3
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	103.836	34.387	69.449	96.679	32.927	63.752	-6,9	-4,2
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	71.984	151.702	-79.718	71.099	97.601	-26.503	-1,2	-35,7
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	39.464	5.081	34.383	39.983	6.392	33.591	1,3	25,8
BEBIDAS	42.277	97.236	-54.959	39.950	85.949	-45.999	-5,5	-11,6
RAÇÕES PARA ANIMAIS	42.631	32.573	10.058	34.628	27.863	6.764	-18,8	-14,5
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	35.262	72.814	-37.551	31.036	72.461	-41.425	-12,0	-0,5
CACAU E SEUS PRODUTOS	26.638	21.306	5.332	23.503	19.682	3.821	-11,8	-7,6
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	1.031	2.254	-1.223	1.525	3.114	-1.589	47,9	38,2
TOTAL	13.702.699	1.599.629	12.103.070	13.706.739	1.317.256	12.389.483	0,0	-17,7

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia é a principal região importadora do agronegócio brasileiro. Nesse mês de setembro de 2023, a participação do continente asiático nas exportações brasileiras do agronegócio subiu para 56,4%. A porcentagem foi 10,6 pontos percentuais acima da participação de 45,8% do continente asiático em setembro de 2022. Com esta participação elevada, o valor adquirido pela Ásia foi de US\$ 7,73 bilhões, uma cifra 23,0% acima do montante registrado em setembro de 2022. Os principais produtos adquiridos pela Ásia foram: soja em grãos (US\$ 2,95 bilhões; +60,5%); milho (US\$ 1,24 bilhão; +149,7%); açúcar de cana em bruto (US\$ 665,04

milhões; +43,3%); carne bovina *in natura* (US\$ 647,33 milhões; -31,8%); celulose (US\$ 413,70 milhões; -7,2%); e farelo de soja (US\$ 334,85 milhões; -32,0%).

O segundo principal parceiro foi a União Europeia. O bloco europeu importou US\$ 1,74 bilhão de produtos do agronegócio brasileiro, número que significou uma redução de 25,8% na comparação com os US\$ 2,34 bilhões importados em setembro de 2022. Os principais produtos importados pela União Europeia foram: farelo de soja (US\$ 470,52 milhões; +11,2%); milho (US\$ 246,85 milhões; -42,7%); café verde (US\$ 221,30 milhões; -36,6%); sucos de laranja (US\$ 133,26 milhões; +3,5%); celulose (US\$ 117,66 milhões; -30,5%); e fumo não manufaturado (US\$ 88,41 milhões; -40,2%).

A soma das exportações para a Ásia e a União Europeia representou quase 70% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio (69,1%). A maior parte dos blocos econômicos ou regiões geográficas apresentados na Tabela 2 apresentou queda no valor. A análise das vendas à Ásia já revelou que o continente foi uma exceção. Outro continente que também apresentou incremento do valor adquirido foi a África, com aquisições de US\$ 877,55 milhões (+12,0%). Os principais produtos exportados para o continente africano foram: açúcar de cana em bruto (US\$ 328,06 milhões; +55,7%); açúcar refinado (US\$ 134,04 milhões; +2,6%); milho (US\$ 128,89 milhões; -27,4%); e carne de frango *in natura* (US\$ 61,73 milhões; -3,9%). É interessante ressaltar que as vendas de açúcar brasileiro (em bruto e refinado) representaram mais da metade do valor exportado (52,7%) ao continente africano em setembro de 2023.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Setembro/2022 e Setembro/2023 (em US\$ mil)

Blocos	Setembro		Var. % 2023/2022	Participação %	
	2022	2023		2022	2023
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	6.281.966	7.726.118	23,0	45,8	56,4
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	2.339.232	1.736.473	-25,8	17,1	12,7
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	1.181.979	1.074.919	-9,1	8,6	7,8
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	783.869	877.548	12,0	5,7	6,4
ORIENTE MEDIO	1.377.401	875.255	-36,5	10,1	6,4
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	764.223	562.221	-26,4	5,6	4,1
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	415.112	418.100	0,7	3,0	3,1
EUROPA ORIENTAL	233.890	191.367	-18,2	1,7	1,4
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	155.978	182.958	17,3	1,1	1,3
OCEANIA	42.074	34.917	-17,0	0,3	0,3
DEMAIS DA AMERICA	10.166	8.764	-13,8	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

I.c – Países

A Tabela 3, abaixo, possui a relação dos vinte principais países importadores do agronegócio brasileiro. Em setembro de 2023, esses países foram responsáveis por 75,6% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. Os demais países diminuíram o valor adquirido de US\$ 4,20 bilhões em setembro de 2022 para US\$ 3,35 bilhões em setembro de 2023 (-20,3%). O principal país que ampliou a participação nas exportações brasileiras do agronegócio foi a China. Em setembro de 2022, a China participou com 26,2% do valor exportado. Já em setembro de 2023, a participação do país asiático subiu para 37,8%, o que significou uma expansão de 11,6 pontos percentuais. Esta participação da China significou que somente este país asiático importou três vezes o valor total adquirido pela União Europeia em produtos do agronegócio brasileiro ou mais de uma terça parte das exportações totais do agronegócio brasileiro

Para explicar o motivo da forte participação chinesa é importante verificar que esse país asiático é o maior importador dos principais produtos exportados pelo Brasil do agronegócio: soja em grãos (US\$ 2,62 bilhões; +67,2%); milho (US\$ 724,16 milhões; não houve importação em setembro de 2022); carne bovina *in natura* (US\$ 600,90 milhões; -30,7%); celulose (US\$ 376,12 milhões; +10,1%); açúcar em bruto (US\$ 309,85; +12,3%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 217,88 milhões; +27,4%) carne de frango (US\$ 123,14 milhões; +6,2%); carne suína *in natura* (US\$ 56,74 milhões; -50,6%).⁹

Além da China, o Vietnã também foi destaque no aumento das importações com registro de US\$ 407,56 milhões em aquisições de produtos do agronegócio brasileiro. O valor foi 116,7% superior na comparação com os US\$ 188,36 milhões importados em setembro de 2022. Com o forte aumento, a participação do Vietnã subiu de 1,4% para 3,0% no valor total importado em produtos do agronegócio brasileiro ou na quarta posição entre os maiores importadores desses produtos. A pauta de exportação para o Vietnã é composta principalmente por grãos: milho (US\$ 148,01 milhões; +380,7%); farelo de soja (US\$ 78,49 milhões; +24,7%); soja em grãos (US\$ 48,13 milhões; não houve registro de aquisição em set/22). Estes três tipos de grãos representaram quase 70% da pauta total (67,4%). Pode-se mencionar, também, as exportações de mais três produtos acima de US\$ 15 milhões: algodão não cardado nem penteado (US\$ 33,48 milhões; +22,6%); óleo de soja em bruto (US\$ 18,67 milhões; não houve registro de aquisição em set/22); carne suína *in natura* (US\$ 17,78 milhões; +42,0%).

Países	Setembro		Var. % 2023/2022	Participação %	
	2022	2023		2022	2023
CHINA	3.587.365	5.179.016	44,4	26,2	37,8
ESTADOS UNIDOS	842.609	740.393	-12,1	6,1	5,4
PAISES BAIXOS	505.139	440.088	-12,9	3,7	3,2
VIETNA	188.361	407.557	116,4	1,4	3,0
JAPAO	494.630	392.771	-20,6	3,6	2,9
ESPANHA	521.676	331.247	-36,5	3,8	2,4
COREIA, REP. SUL	289.603	286.556	-1,1	2,1	2,1
INDONESIA	324.480	284.503	-12,3	2,4	2,1
INDIA	284.650	238.880	-16,1	2,1	1,7
EGITO	222.486	230.553	3,6	1,6	1,7
MEXICO	218.058	215.339	-1,2	1,6	1,6
EMIR. ARABES UN.	207.513	203.507	-1,9	1,5	1,5
TAIWAN (FORMOSA)	159.225	198.931	24,9	1,2	1,5
ITALIA	259.018	196.580	-24,1	1,9	1,4
BELGICA	236.266	182.994	-22,5	1,7	1,3
TURQUIA	153.318	179.996	17,4	1,1	1,3
ARABIA SAUDITA	214.866	169.012	-21,3	1,6	1,2
TAILANDIA	312.764	164.385	-47,4	2,3	1,2
ALEMANHA	320.124	159.997	-50,0	2,3	1,2
ARGENTINA	158.312	157.163	-0,7	1,2	1,1
DEMAIS PAÍSES	4.202.236	3.347.271	-20,3	30,7	24,4
TOTAL	13.702.699	13.706.739	0,0	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

⁹ Somente ficaram fora da relação os seguintes produtos: farelo de soja, óleo de soja, açúcar refinado e café verde. Os dois primeiros em função da China possuir a maior indústria de esmagamento de soja em grãos do mundo. Já o café verde não possui a China como grande importador em função de hábitos culturais alimentares do país. Não obstante esses hábitos, a China adquiriu US\$ 28,27 milhões de café verde brasileiro em setembro de 2023 (+175,0%), figurando na quarta posição como maior importador do produto brasileiro.

II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Setembro/2023 – Janeiro-Setembro/2022)

Entre janeiro e setembro de 2023 as vendas externas do agronegócio brasileiro somaram US\$ 126,22 bilhões, recorde histórico, que representa um crescimento de 3,6% na comparação com o mesmo período em 2022, quando as exportações alcançaram US\$ 121,87 bilhões. A expansão das exportações se deu basicamente em função da expansão na quantidade embarcada dos produtos, uma vez que o índice de *quantum* foi de 10,0%, enquanto o índice de preços caiu 5,8%. A ampliação nas vendas de soja em grão e milho para a China e de soja em grão para a Argentina foi o que mais contribuiu para o resultado observado, com acréscimo de quase US\$ 8 bilhões em conjunto. A safra recorde de soja em grãos e milho prevista pela CONAB em milhões de toneladas, respectivamente, possibilitou a ampliação do excedente exportável¹⁰.

O agronegócio foi responsável por metade das exportações totais do país (49,9%) e o crescimento das vendas do setor amenizou parte da queda dos demais produtos (-3,5%), de modo que as vendas externas totais do país registraram redução de 0,1%. Em 2022 a participação do agronegócio nas exportações totais havia sido de 48,1% no período.

As importações de produtos do agronegócio, por sua vez, somaram US\$ 12,49 bilhões, ou seja, 3,1% inferior ao que havia sido registrado no ano anterior. Os produtos do agronegócio representaram 6,9% do total adquirido pelo Brasil entre janeiro e setembro de 2023.

II.a – Setores do Agronegócio

Os cinco setores que mais contribuíram para o crescimento nas exportações brasileiras do agronegócio foram: complexo soja (+US\$ 3,95 bilhões); complexo sucroalcooleiro (+US\$ 2,93 bilhões); cereais, farinhas e preparações (+1,88 bilhão); fumo e seus produtos (+US\$ 329,44 milhões) e animais vivos (+US\$ 312,78 milhões).

Em relação ao valor exportado, seguem os cinco setores que se destacaram: complexo soja (US\$ 56,56 bilhões e 44,8% do total exportado pelo agronegócio); carnes (US\$ 17,63 bilhões e 14,0%); complexo sucroalcooleiro (US\$ 11,41 bilhões e 9,0%); produtos florestais (US\$ 10,89 bilhões, 8,6%) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 10,28 bilhões e 8,1%). Em conjunto os cinco setores destacados foram responsáveis por 84,6% do total exportado pelo agronegócio brasileiro entre janeiro e setembro. Os cinco setores de destaque em 2022 haviam representado 83,4% do total, o que indica uma elevação na concentração da pauta exportadora do setor.

As exportações do complexo soja alcançaram US\$ 56,56 bilhões, dos quais 80,6% corresponderam às vendas externas de soja em grãos (US\$ 45,59 bilhões). Esse montante foi recorde na série histórica (desde 1997) e representa um incremento de 9,9% na comparação com o mesmo período em 2022. A quantidade embarcada também foi recorde, com 87,25 milhões de toneladas (+23,8% ante 2022). O preço médio do produto passou de US\$ 589 para US\$ 522 por tonelada (-11,2%). A China foi responsável por 70,7% do valor de toda a soja em grãos que foi exportada pelo Brasil em 2023, somando US\$ 32,24 bilhões (61,74 milhões de toneladas). Além da China, os principais destinos da oleaginosa foram: União Europeia (US\$ 2,81 bilhões, 6,2% do total, -30,2% em relação a 2022); Argentina (US\$ 1,93 bilhão, 4,2% do total, +962,7%) e Tailândia (US\$ 1,14 bilhão, 2,5% do total, -12,9%).

¹⁰ Fonte; CONAB. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>

Assim como o grão, as exportações de farelo de soja também alcançaram os maiores montantes históricos, com US\$ 8,77 bilhões (+8,4%) e 16,95 milhões de toneladas (+6,3%). Contudo, ao contrário do que ocorreu com a soja em grãos, o preço do produto também registrou crescimento, passando de US\$ 507 para US\$ 517 por tonelada (+2,0%). A União Europeia se mantém como principal destino do produto brasileiro, somando US\$ 4,13 bilhões (+18,0%). O bloco também foi o destino que mais contribuiu para o crescimento das vendas externas do farelo brasileiro, com US\$ 628,34 milhões acima do que havia sido registrado em 2022. Outros mercados que também contribuíram para esse incremento foram: Tailândia (+US\$ 225,51 milhões); Indonésia (+US\$ 86,32 milhões) e Chile (+US\$ 50,67 milhões).

Por sua vez, as exportações de óleo de soja tiveram queda de 27,6%, somando US\$ 2,21 bilhões. Apesar do aumento na quantidade embarcada (+4,8%), a queda no preço médio não foi compensada: -30,9%. As exportações de óleo de soja em bruto foram recordes em termos de quantidade, com 1,89 milhão de toneladas. A Índia foi responsável por adquirir 58,3% do óleo de soja em bruto brasileiro em valor, somando US\$ 1,17 bilhão dos mais de 2 bilhões exportados desse produto. Outros dois mercados de destinos em destaque foram: Bangladesh (US\$ 253,47 milhões, ou 12,7% do total) e China (US\$ 224,32 milhões, ou 11,2% do total).

Em seguida destaca-se o setor de carnes, cujas exportações sofreram redução de 9,9% em valor em 2023, na comparação com o ano anterior. A carne bovina representou 43,2% das vendas do setor, com a cifra de US\$ 7,62 bilhões, seguida pela carne de frango (42,2% do total, ou US\$ 7,44 bilhões) e da carne suína (12,1% do total, ou US\$ 2,14 bilhões). A carne bovina *in natura* (US\$ 6,83 bilhões) registrou queda de 25,5%, em função da redução nas exportações para o mercado chinês (-US\$ 2,01 bilhões). Ainda assim, o país asiático se manteve como principal destino da proteína brasileira, somando US\$ 4,16 bilhões, ou 60,9% do total. As vendas externas de carne de frango *in natura* alcançaram os maiores valores da série histórica, tanto em valor (US\$ 7,15 bilhões) como em quantidade (3,72 milhões de toneladas). As vendas para o mercado chinês foram o que mais contribuíram para esse resultado (+US\$ 331,81 milhões), somando US\$ 1,32 bilhão, ou 18,4% do total. O Japão foi o segundo principal destino do produto, com US\$ 713,57 milhões (10,0% do total), seguido dos Emirados, Árabes Unidos (US\$ 670,76 milhões, ou 9,4% do total); Arábia Saudita (US\$ 638,13 milhões, ou 8,9%); União Europeia (US\$ 364,75 milhões, ou 5,1%); Coreia do Sul (US\$ 318,40 milhões, ou 4,5%) e México (US\$ 263,43 milhões, ou 3,7%). O Iraque é outro mercado que merece destaque, uma vez que adquiriu US\$ 129,30 milhões acima do que havia sido observado em 2022, alcançando a cifra de US\$ 223,48 milhões. Esse crescimento absoluto para o Iraque só foi superado pelo aumento nas exportações para a China. Da mesma forma que a carne de frango *in natura*, as exportações de carne suína *in natura* registraram números recordes em valor (US\$ 2,02 bilhões e +16,7% em relação a 2022) e quantidade (818,52 mil toneladas e +9,7% em relação a 2022). Tanto o aumento no *quantum* (+9,7%), quanto no preço (+6,4%) contribuíram para o resultado observado. A China importou 35,9% do valor exportado pelo Brasil, o que corresponde a US\$ 724,69 milhões (+4,6%). Além da China, outros mercados relevantes para a carne suína *in natura* brasileira foram: Filipinas (US\$ 204,27 milhões. +35,1% em relação a 2022); Hong Kong (US\$ 188,03 milhões, +35,6%); Chile (US\$ 144,95 milhões, +67,9%) e Singapura (US\$ 127,00 milhões, +20,1%).

O Complexo sucroalcooleiro ocupou a terceira posição no *ranking* de setores exportadores do agronegócio brasileiro em 2023, com US\$ 11,41 bilhões. Na comparação com 2022 houve crescimento de 34,5% em valor, em função da expansão nas exportações de açúcar, principal produto do setor, com 89,4% do total. As vendas de açúcar de cana em bruto somaram US\$ 8,67 bilhões e 18,21 milhões de toneladas, montantes recordes na série histórica. A China foi responsável por 12,7% desse valor, com a cifra de US\$ 1,10 bilhão. Contudo na comparação com o ano prévio houve queda de 5,5%, uma vez que as exportações foram de US\$ 1,17 bilhão no período janeiro-setembro de 2022. Assim, os países que mais contribuíram para compensar a queda da demanda chinesa foram: Índia (+US\$ 471,98 milhões); Arábia Saudita (+US\$ 368,86 milhões); Bangladesh (+US\$ 214,45 milhões); Estados Unidos (+US\$ 182,90 milhões); Iraque (+US\$ 180,91 milhões) e União Europeia

(+US\$ 180,30 milhões). As exportações de álcool somaram US\$ 1,20 bilhão, o que representou um crescimento de 8,6% em relação ao ano prévio.

As exportações dos produtos florestais alcançaram US\$ 10,89 bilhões, ou seja 8,6% das vendas externas do agronegócio nos nove primeiros meses do ano. As vendas de celulose representaram mais da metade do valor exportado pelo setor (55,4%), somando US\$ 6,03 bilhões. Na comparação com 2022 houve queda de 0,7%, em função da ligeira redução na quantidade embarcada (-0,7%), uma vez que o preço se manteve estável (US\$ 416 por tonelada). O mercado chinês foi o principal destino do produto, tendo adquirido US\$ 2,83 bilhões do produto em 2023 (+22,8%). O mercado europeu, por sua vez, registrou queda de 23,0% em valor, somando US\$ 1,24 bilhão. Em termos absolutos a queda para a UE foi de US\$ 369,25 milhões. As exportações de madeiras e suas obras somaram US\$ 3,06 bilhões, o que significa uma queda de 30,0% em comparação com o ano prévio. Da mesma forma houve redução nas exportações de papel, que caíram de US\$ 2,11 bilhões em 2022 para US\$ 1,78 bilhão em 2023 (-15,4%).

Por fim destaca-se o setor de cereais, farinhas e preparações, cujas exportações alcançaram US\$ 10,28 bilhões em 2023 (+22,3%). O milho representou 83,5% desse valor, alcançando a cifra recorde de US\$ 8,58 bilhões (+27,5%). O *quantum* exportado também foi recorde: 34 milhões de toneladas (+40,2%). O preço médio de venda do grão passou de US\$ 277 para US\$ 252 por tonelada, o que representa uma queda de 9,0%. Caso se concretize a previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA, o Brasil pode chegar a exportar 57 milhões de toneladas em 2023, ultrapassando as exportações previstas para os Estados Unidos no mesmo período: 42,29 milhões de toneladas, que até então era o principal fornecedor mundial¹¹. Para alcançar o resultado previsto pelo USDA, o Brasil precisaria exportar, em média, acima de 7,67 milhões de toneladas ao mês durante os próximos três meses. A China foi responsável pelo crescimento das exportações do milho brasileiro em 2023, com aumento de US\$ 1,85 bilhão em relação a 2022. Outros destinos relevantes para o grão brasileiro foram: Japão (US\$ 1,06 bilhão, +78,0%); Vietnã (US\$ 681,74 milhões, + 497,5%); Coreia do Sul (US\$ 603,61 milhões, + 102,9%); União Europeia (US\$ 551,61 milhões, -61,1%) e Irã (US\$ 513,29 milhões, - 63,7%). Em conjunto esses mercados destacados foram responsáveis por adquirir 61,3% das exportações de milho brasileiro em 2023 (janeiro a setembro).

Outros produtos que não constam nos cinco setores acima destacados, mas que registraram recordes em vendas foram: sucos de laranja (2 milhões de toneladas) e café solúvel (US\$ 513,43 milhões).

Em relação aos produtos importados, a queda nas aquisições de trigo (-US\$ 607,60 milhões, ou -37,2%) foi o que mais contribuiu para a redução de 3,1% nas importações de produtos do agronegócio em 2023. Mesmo com tal decréscimo, o trigo ainda foi o principal produto importado na pauta do agro (US\$ 1,03 bilhão), seguido por: papel (US\$ 679,58 milhões, +3,7%); malte (US\$ 605,84 milhões, +7,4%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 581,79 milhões, +3,6%); leite em pó (US\$ 555,47 milhões, +110,0%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 481,37 milhões, +22,0%); azeite de oliva (US\$ 406,89 milhões, +6,3%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 399,53 milhões, -37,7 %); arroz (US\$ 391,11 milhões, +48,6%) e vinho (US\$ 336,74 milhões, -2,0%).

¹¹ Fonte; USDA. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Janeiro - Setembro/2022 e Janeiro - Setembro/2023 (em US\$ mil)

Setores	2022			2023			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	22.703.814	2.497.568	20.206.246	21.119.614	2.813.264	18.306.350	-7,0	12,6
CARNES	19.576.057	456.886	19.119.171	17.630.742	368.999	17.261.743	-9,9	-19,2
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.143.820	356.721	787.099	1.453.015	342.502	1.110.513	27,0	-4,0
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.327.243	189.542	1.137.701	1.150.134	215.682	934.452	-13,3	13,8
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	190.551	10.054	180.497	503.336	9.944	493.391	164,1	-1,1
PESCADOS	264.779	1.024.241	-759.462	248.366	1.046.724	-798.358	-6,2	2,2
PRODUTOS APICOLAS	120.862	8	120.855	71.747	32	71.714	-40,6	322,9
LÁCTEOS	80.502	460.117	-379.615	62.274	829.380	-767.106	-22,6	80,3
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	99.161.812	10.386.941	88.774.870	105.101.124	9.678.248	95.422.877	6,0	-6,8
COMPLEXO SOJA	52.608.159	202.753	52.405.406	56.559.840	81.782	56.478.058	7,5	-59,7
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	8.486.589	234.592	8.251.997	11.413.094	97.590	11.315.504	34,5	-58,4
PRODUTOS FLORESTAIS	12.566.575	1.235.734	11.330.841	10.887.624	1.140.380	9.747.244	-13,4	-7,7
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	8.401.548	3.402.726	4.998.822	10.278.025	2.775.256	7.502.769	22,3	-18,4
CAFÉ	6.656.853	90.694	6.566.159	5.589.981	93.679	5.496.302	-16,0	3,3
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.630.188	52.154	1.578.034	1.959.630	61.135	1.898.495	20,2	17,2
SUCOS	1.560.603	18.093	1.542.510	1.824.863	26.797	1.798.066	16,9	48,1
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	2.658.813	539.470	2.119.344	1.756.660	655.788	1.100.873	-33,9	21,6
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.087.465	608.180	479.285	1.106.157	646.370	459.787	1,7	6,3
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	793.053	259.105	533.947	896.425	326.284	570.141	13,0	25,9
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	667.743	494.422	173.321	794.868	589.247	205.621	19,0	19,2
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	578.766	1.258.085	-679.319	583.008	1.042.134	-459.127	0,7	-17,2
RAÇÕES PARA ANIMAIS	343.009	275.948	67.061	339.264	271.046	68.219	-1,1	-1,8
BEBIDAS	310.194	753.771	-443.578	329.996	793.326	-463.331	6,4	5,2
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	348.418	44.957	303.461	305.573	47.654	257.919	-12,3	6,0
ÇAÇAU E SEUS PRODUTOS	263.550	179.364	84.185	277.337	295.330	-17.993	5,2	64,7
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCUL	189.723	705.331	-515.608	186.687	699.426	-512.739	-1,6	-0,8
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	10.564	31.562	-20.998	12.092	35.025	-22.933	14,5	11,0
TOTAL	121.865.626	12.884.510	108.981.117	126.220.738	12.491.512	113.729.226	3,6	-3,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

Em relação aos blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia se destaca enquanto destino do agronegócio brasileiro. Foram exportados US\$ 67,57 bilhões entre janeiro e setembro de 2023, o que representa um crescimento de 8,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Como resultado, o *share* da região aumentou em 2,6 pontos percentuais, alcançando 53,5%. Os principais produtos exportados pelo Brasil à região foram: soja em grãos (US\$ 35,57 bilhões, +10,2%); milho (US\$ 4,85 bilhões, +241,8%); carne bovina *in natura* (US\$ 4,56 bilhões, -32,5%); farelo de soja (US\$ 4,00 bilhões, +1,2%) e celulose (US\$ 3,23 bilhões, +14,8%).

A União Europeia, segundo principal destino das exportações do agronegócio, registraram US\$ 16,64 bilhões em aquisições. A participação do bloco europeu foi de 13,2%, inferior aos 15,9% registrados em 2022. A queda de 14,1% nas vendas à UE se deu principalmente em função da redução nas exportações de soja em grãos (-US\$ 1,21 bilhão); café verde (-US\$ 920,47 milhões) e milho (-US\$ 866,98 milhões), ainda que tenha ocorrido o crescimento das exportações de farelo de soja (+US\$ 628,34 milhões).

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Janeiro - Setembro/2022 e Janeiro - Setembro/2023 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Setembro		Var. %	Participação %	
	2022	2023	2023/2022	2022	2023
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	62.024.672	67.569.364	8,9	50,9	53,5
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	19.366.568	16.637.398	-14,1	15,9	13,2
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	10.204.857	10.366.457	1,6	8,4	8,2
ORIENTE MEDIO	9.440.755	8.287.832	-12,2	7,7	6,6
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	6.776.499	7.310.865	7,9	5,6	5,8
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	5.286.340	6.253.000	18,3	4,3	5,0
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	3.496.757	5.144.233	47,1	2,9	4,1
EUROPA ORIENTAL	2.249.279	2.614.994	16,3	1,8	2,1
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	2.013.428	1.984.264	-1,4	1,7	1,6
OCEANIA	321.939	306.608	-4,8	0,3	0,2
DEMAIS DA AMERICA	63.496	67.676	6,6	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

II.c – Países

A China, principal destino das exportações do agronegócio brasileiro foi responsável por 36,6% das vendas externas do setor, somando US\$ 46,23 bilhões. Na comparação com 2022 houve crescimento de 12,2%, em função, principalmente, da expansão nas exportações de soja em grãos (+US\$ 4,37 bilhões) e milho (+US\$ 1,85 bilhão), compensando a queda de US\$ 2,01 bilhões nas vendas de carne bovina *in natura* ao mercado.

Em seguida destacaram-se as vendas para os Estados Unidos, com US\$ 7,17 bilhões. Em relação ao ano prévio houve queda de 7,9%, de modo que a participação do mercado caiu para 5,7%. A redução nas exportações de madeiras e suas obras (-US\$ 871,08 milhões) e café verde (-US\$ 419,00 milhões) foi o que mais contribuiu para esse resultado.

A Argentina também se destacou em função do aumento nas vendas de soja em grãos, com US\$ 1,75 bilhão acima do que havia sido exportado em 2022. O *share* da Argentina passou de 1,2% entre janeiro e setembro de 2022 para 2,5% no mesmo período em 2023, alcançando a cifra de US\$ 3,12 bilhões.

Os países que mais contribuíram para o crescimento das exportações do agronegócio brasileiro em 2022 foram: China (+US\$ 5,02 bilhões); Argentina (+US\$ 1,60 bilhão); México (+US\$ 776,70 milhões) e Iraque (+US\$ 620,44 milhões).

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países

Janeiro - Setembro/2022 e Janeiro - Setembro/2023 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Setembro		Var. %	Participação %	
	2022	2023	2023/2022	2022	2023
CHINA	41.211.338	46.231.598	12,2	33,8	36,6
ESTADOS UNIDOS	7.785.644	7.173.362	-7,9	6,4	5,7
PAISES BAIXOS	4.645.672	3.946.247	-15,1	3,8	3,1
JAPAO	2.784.179	3.134.261	12,6	2,3	2,5
ARGENTINA	1.521.370	3.122.341	105,2	1,2	2,5
ESPAÑA	3.642.319	2.880.462	-20,9	3,0	2,3
TAILANDIA	2.605.115	2.636.347	1,2	2,1	2,1
COREIA, REP. SUL	2.209.758	2.560.899	15,9	1,8	2,0
VIETNA	2.223.279	2.558.341	15,1	1,8	2,0
INDONESIA	2.207.599	2.425.889	9,9	1,8	1,9
MEXICO	1.629.883	2.406.580	47,7	1,3	1,9
ARABIA SAUDITA	2.002.593	2.217.872	10,8	1,6	1,8
INDIA	2.262.555	2.090.336	-7,6	1,9	1,7
ALEMANHA	2.623.440	2.059.829	-21,5	2,2	1,6
ITALIA	2.236.285	2.022.006	-9,6	1,8	1,6
TURQUIA	1.998.826	1.966.146	-1,6	1,6	1,6
EMIR. ARABES UN.	1.620.944	1.640.185	1,2	1,3	1,3
BANGLADESH	1.831.355	1.608.039	-12,2	1,5	1,3
ARGELIA	1.283.823	1.593.650	24,1	1,1	1,3
BELGICA	1.905.101	1.553.584	-18,5	1,6	1,2
DEMAIS PAÍSES	31.634.550	30.392.764	-3,9	26,0	24,1
TOTAL	121.865.626	126.220.738	3,6	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

III – Resultados de Outubro de 2022 a Setembro de 2023 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre outubro de 2022 e setembro de 2023, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US\$ 163,22 bilhões, o que significou elevação de 9,6% em comparação aos US\$ 148,87 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Com este crescimento e a queda das vendas externas dos demais produtos fora do setor, a participação do agronegócio no total das exportações brasileiras no período foi superior à registrada nos 12 meses anteriores, 48,9% ante 46,4%. Pelo lado das importações, entre outubro de 2022 e setembro de 2023, registrou-se um total de US\$ 16,85 bilhões, ante US\$ 17,17 bilhões adquiridos entre outubro de 2021 e setembro de 2022, o que representou retração de 1,9% no período. Como resultado, a balança comercial do agronegócio, no acumulado dos últimos doze meses, foi superavitária em US\$ 146,37 bilhões (+11,1%). No entanto, cabe destacar que, no conceito aqui utilizado, não constam os valores de diversos insumos utilizados na agropecuária nacional, tais como máquinas, equipamentos, defensivos, fertilizantes e combustíveis.

III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre outubro de 2022 e setembro de 2023 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 64,77 bilhões e participação de 39,7%; as carnes, com US\$ 23,72 bilhões e 14,5%; cereais, farinhas e preparações, com US\$ 16,25 bilhões e 10,0%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US\$ 15,70 bilhões e participação de 9,6%; e produtos florestais, com US\$ 14,80 bilhões e 9,1%. Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 82,9% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Por um lado, os setores complexo soja, carnes e produtos florestais perderam participação relativa (-0,2, -1,7 e -1,9 pontos percentuais respectivamente). Por outro, o crescimento da participação dos cereais, farinhas e preparações e complexo sucroalcooleiro mais que compensaram as perdas, com variações de +3,0 e +2,0 pontos percentuais, respectivamente. A

participação total dos cinco principais setores exportadores nos últimos doze meses foi 1,3 ponto percentual superior à verificada nos doze meses anteriores (81,6%).

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre outubro de 2022 e setembro de 2023, com vendas externas de US\$ 64,77 bilhões e 119,56 milhões de toneladas comercializadas, o que significou expansão de 9,1% e de 17,6%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US\$ 50,67 bilhões e elevação de 10,4% em comparação aos US\$ 45,87 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve elevação de 20,8%, com 95,51 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional caiu 8,6% no período, totalizando US\$ 530 por tonelada. Os países que mais aumentaram suas compras de soja em grãos do Brasil no período foram: China (+US\$ 4,71 bilhões), Argentina (+US\$ 1,75 bilhão), México (+US\$ 401,34 milhões) e Iraque (+US\$ 349,73 milhões). As vendas externas de farelo de soja alcançaram US\$ 11,02 bilhões, com crescimento de 12,0% em função da expansão do quantum comercializado (21,36 milhões de toneladas, +5,7%) e da alta do preço no período (US\$ 516 por tonelada, +6,0%). Os mercados que mais aumentaram as suas aquisições do farelo no período foram: União Europeia (+US\$ 966,01 milhões), Tailândia (+US\$ 280,43 milhões) e Indonésia (+US\$ 267,32 milhões). Já as exportações de óleo de soja somaram US\$ 3,09 bilhões (-16,1%), para um total de 2,69 milhões de toneladas comercializadas (+11,7%) a um preço médio de US\$ 1.148 por tonelada (-24,8%). Os principais destinos do óleo de soja em bruto brasileiro nos últimos doze meses foram: Índia, com US\$ 1,70 bilhão e participação de 60,6%; Bangladesh, com US\$ 321,38 milhões e 11,5% de *market share*; China, com US\$ 313,42 milhões (11,2% de participação); e Argélia, com US\$ 162,23 milhões (5,8% de participação).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 23,72 bilhões e participação de 14,5% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. A retração observada foi resultado da queda da cotação média dos produtos do setor (-7,1%), uma vez que o quantum embarcado cresceu 6,1% no período.

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 10,51 bilhões (-11,1%). O volume negociado da mercadoria cresceu 6,1%, atingindo 2,19 milhões de toneladas, e o preço médio decresceu 16,2%, totalizando US\$ 4.800 por tonelada. Os principais destinos da carne bovina in natura brasileira entre outubro de 2022 e setembro de 2023 foram: China, com a soma de US\$ 5,94 bilhões e *market share* de 62,7%, seguida pelo Chile, com aquisições totais de US\$ 471,31 milhões e participação de 5,0%, União Europeia (US\$ 468,40 milhões, -9,0%, 4,9% de participação), Estados Unidos (US\$ 403,57 milhões, -28,2%, 4,3% de *market share*) e Emirados Árabes Unidos (US\$ 257,27 milhões, -6,0% e 2,7% de participação).

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 9,77 bilhões (+6,4%) para um total de 4,92 milhões de toneladas (+6,0%) a preços semelhantes aos verificados no período anterior (+0,4%). O principal comprador da carne de frango in natura do Brasil também foi a China, com US\$ 1,68 bilhão e 680,19 mil toneladas (+30,1%), seguida pelo Japão (US\$ 960,22 milhões, +1,1%), Emirados Árabes Unidos (US\$ 879,19 milhões, -9,9%) e Arábia Saudita (US\$ 825,08 milhões, +5,9%). Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,85 bilhões entre outubro de 2022 e setembro de 2023. O incremento de 18,7% no valor exportado foi resultado da elevação de 10,9% no volume negociado (1,19 milhão de toneladas) e da alta de 7,1% na cotação média do produto brasileiro vendido no mercado internacional. Os mercados que mais incrementaram as suas aquisições da proteína animal brasileira foram a China (+US\$ 212,13 milhões), Chile (+US\$ 81,12 milhões) e Filipinas (+US\$ 48,40 milhões).

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de cereais, farinhas e preparações, que registraram exportações de US\$ 16,25 bilhões (+56,3%). Pouco menos de 86% dessa receita foi alcançada por meio das exportações de milho, que totalizaram US\$ 13,93 bilhões nos últimos doze meses (+67,1%). O volume comercializado do grão elevou-se em 66,2%, totalizando 52,91 milhões de

toneladas. A cotação média do milho brasileiro negociado no mercado internacional apresentou alta de 0,6%, com US\$ 263 por tonelada. Os mercados que mais influenciaram no crescimento das vendas externas do cereal nacional foram: China (+US\$ 2,18 bilhões), Japão (+US\$ 1,09 bilhão), Vietnã (+US\$ 865,67 milhões), Coreia do Sul (+US\$ 532,73 milhões) e México (+US\$ 471,93 milhões).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro totalizou receita de exportação de US\$ 15,70 bilhões (+39,3%), resultado da expansão de 17,9% no volume comercializado e da elevação de 18,2% no preço médio dos produtos do setor. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US\$ 13,84 bilhões e crescimento de 40,6% em relação aos valores de outubro de 2021 e setembro de 2022 (US\$ 9,85 bilhões). A quantidade negociada cresceu 16,7% no período, atingindo 29,70 milhões de toneladas, enquanto o preço do produto subiu 20,5%, alcançando a cifra de US\$ 466 por tonelada. Os principais destinos do açúcar de cana em bruto do Brasil nos últimos doze meses foram: China (US\$ 1,63 bilhão, +11,8%), Argélia (US\$ 888,49 milhões, +19,1%), Arábia Saudita (US\$ 786,93 milhões, +140,1%), Marrocos (US\$ 758,97 milhões, +29,8%), Nigéria (US\$ 749,23 milhões, +21,1%), Índia (US\$ 691,02 milhões, +326,8%), União Europeia (US\$ 688,26 milhões, +96,8%), Bangladesh (US\$ 671,70 milhões, +46,9%) e Indonésia (US\$ 606,22 milhões, +75,0%). Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,83 bilhão, com incremento de 31,2% em virtude do aumento de 37,9% no *quantum* embarcado, uma vez que o preço médio diminuiu 4,9% no período.

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre outubro de 2022 e setembro de 2023, destacaram-se os produtos florestais, com a cifra de US\$ 14,80 bilhões e decréscimo de 9,8% em relação aos valores registrados entre outubro de 2021 e setembro de 2022 (US\$ 16,41 bilhões), resultado da retração de 5,8% na quantidade negociada no período e da queda de 4,2% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 8,34 bilhões (+5,0%) para um volume comercializado de 19,70 milhões de toneladas (+4,1%) a um preço médio de US\$ 424 por tonelada (+0,9%). Os principais parceiros a comprarem a celulose brasileira foram: China (US\$ 3,85 bilhões, +26,7%, 46,2% de *market share*), União Europeia (US\$ 1,83 bilhão, -12,5%, com 22,0% de participação) e Estados Unidos (US\$ 1,25 bilhão, +5,4%, com 15,0% de participação). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US\$ 4,07 bilhões no período (-29,6%), com queda em quantidade (-20,9%) e baixa do preço médio (-10,9%). Já as exportações de papel atingiram o montante de US\$ 2,38 bilhões (-11,1%), com diminuição do *quantum* embarcado (-18,3%) e alta de cotação (+8,8%). A Argentina foi a principal compradora do papel brasileiro, com a cifra de US\$ 446,97 milhões (-17,4%), seguida pelos Estados Unidos (US\$ 263,96 milhões, +12,3%) e pelo Chile (US\$ 221,47 milhões, -30,1%).

No que tange às importações do agronegócio entre outubro de 2022 e setembro de 2023, totalizaram US\$ 16,85 bilhões e caíram 1,9% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,44 bilhão e -28,3%); papel (US\$ 931,83 milhões e +7,3%); malte (US\$ 780,70 milhões e +4,1%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 766,27 milhões e +4,5%); leite em pó (US\$ 731,27 milhões e +125,9%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 613,45 milhões e +18,6%); azeite de oliva (US\$ 564,75 milhões e +13,1%); óleo de palma (US\$ 557,51 milhões e -36,8%); arroz (US\$ 476,21 milhões e +48,5%); e vinho (US\$ 454,09 milhões e -3,1%).

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Outubro/2021 - Setembro/2022 e Outubro/2022 - Setembro/2023 (em US\$ mil)

Setores	Outubro/2021 - Setembro/2022			Outubro/2022 - Setembro/2023			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	28.208.784	3.262.744	24.946.040	28.317.155	3.746.825	24.570.330	0,4	14,8
CARNES	24.065.726	594.411	23.471.315	23.722.946	518.455	23.204.491	-1,4	-12,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.461.235	463.391	997.844	1.915.921	454.078	1.461.843	31,1	-2,0
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.805.097	250.892	1.554.205	1.520.839	275.240	1.245.600	-15,7	9,7
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	238.093	12.329	225.764	617.215	12.142	605.073	159,2	-1,5
PESCADOS	391.764	1.357.191	-965.427	358.572	1.413.359	-1.054.787	-8,5	4,1
PRODUTOS APICOLAS	146.856	17	146.839	97.579	59	97.520	-33,6	235,8
LÁCTEOS	100.014	584.512	-484.498	84.082	1.073.492	-989.410	-15,9	83,7
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	120.665.678	13.905.756	106.759.922	134.905.767	13.101.132	121.804.634	11,8	-5,8
COMPLEXO SOJA	59.384.644	302.569	59.082.075	64.771.396	108.260	64.663.136	9,1	-64,2
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	10.399.208	4.551.337	5.847.871	16.249.752	3.810.729	12.439.023	56,3	-16,3
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	11.271.472	353.106	10.918.366	15.703.298	142.433	15.560.864	39,3	-59,7
PRODUTOS FLORESTAIS	16.412.135	1.641.563	14.770.571	14.804.161	1.593.993	13.210.167	-9,8	-2,9
CAFÉ	8.672.595	110.087	8.562.508	8.176.522	123.682	8.052.840	-5,7	12,3
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.918.134	712.717	3.205.417	3.266.477	843.125	2.423.351	-16,6	18,3
FUMO E SEUS PRODUTOS	2.075.856	61.956	2.013.899	2.781.708	77.349	2.704.359	34,0	24,8
SUCOS	2.019.766	19.495	2.000.271	2.498.490	33.517	2.464.973	23,7	71,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.467.995	804.008	663.987	1.518.181	874.080	644.101	3,4	8,7
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	1.116.942	665.919	451.023	1.211.058	813.878	397.180	8,4	22,2
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	1.050.309	344.379	705.930	1.185.590	422.282	763.309	12,9	22,6
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	792.040	1.692.369	-900.329	777.074	1.434.475	-657.402	-1,9	-15,2
BEBIDAS	432.995	992.326	-559.330	452.039	1.064.504	-612.465	4,4	7,3
RAÇÕES PARA ANIMAIS	464.836	366.303	98.533	442.494	357.909	84.585	-4,8	-2,3
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	520.661	59.252	461.409	429.120	65.209	363.911	-17,6	10,1
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	356.535	270.690	85.845	359.396	359.265	131	0,8	32,7
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCUL	295.604	916.700	-621.096	264.482	933.014	-668.532	-10,5	1,8
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	13.951	40.980	-27.029	14.529	43.426	-28.897	4,1	6,0
TOTAL	148.874.462	17.168.500	131.705.963	163.222.922	16.847.957	146.374.965	9,6	-1,9

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 84,41 bilhões e incremento de 15,4% em comparação aos valores registrados entre outubro de 2021 e setembro de 2022 (US\$ 73,17 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (US\$ 39,97 bilhões, +10,3%, 47,7% de participação); milho (US\$ 7,03 bilhões, +270,3%, 8,3% de participação); carne bovina in natura (US\$ 6,48 bilhões, -8,3, 7,7% de participação%); farelo de soja (US\$ 4,94 bilhões, +5,2%, 5,8% de participação); celulose (US\$ 4,39 bilhões, +18,6%, 5,2% de participação); e açúcar de cana em bruto (US\$ 4,09 bilhões, +45,7%, 4,8% de participação). Em consequência do crescimento verificado, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 49,1% para 51,7% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 22,81 bilhões e variação negativa de 3,1% em relação a outubro de 2021 e setembro de 2022. Com esta queda dos valores adquiridos em produtos agropecuários, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras decaiu no período, de 15,8% para 14,0%. Os principais produtos agropecuários exportados para a União Europeia no período foram: farelo de soja (US\$ 5,27 bilhões, +22,4%), café verde (US\$ 3,45 bilhões, -15,5%), soja em grãos (US\$ 2,96 bilhões, -29,2%), celulose (US\$ 1,83 bilhão, -12,5%), milho (US\$ 1,39 bilhão, -11,2%), sucos de laranja (US\$ 1,17 bilhão, +6,6%) e fumo não manufaturado (US\$ 1,05 bilhão, +34,6%).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os países do Mercosul, com aumento de 36,5% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 6,23 bilhões), da ALADI, com exportações de US\$ 8,30 bilhões e incremento de 22,9%, e os países da Europa oriental, com crescimento de 20,4% (US\$ 3,45 bilhões).

Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
 Outubro/2021 - Setembro/2022 e Outubro/2022 - Setembro/2023 (em US\$ mil)

Blocos	Outubro/2021 - Setembro/2022	Outubro/2022 - Setembro/2023	Var. % 2023/2022	Participação %	
				2022	2023
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	73.170.458	84.406.597	15,4	49,1	51,7
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	23.527.540	22.806.957	-3,1	15,8	14,0
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	13.531.516	14.034.618	3,7	9,1	8,6
ORIENTE MEDIO	11.493.123	11.247.898	-2,1	7,7	6,9
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	8.975.665	9.836.354	9,6	6,0	6,0
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	6.753.897	8.298.065	22,9	4,5	5,1
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	4.563.473	6.227.449	36,5	3,1	3,8
EUROPA ORIENTAL	2.861.583	3.446.225	20,4	1,9	2,1
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	2.442.645	2.407.315	-1,4	1,6	1,5
OCEANIA	398.367	424.147	6,5	0,3	0,3
DEMAIS DA AMERICA	80.723	86.742	7,5	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

III.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, com vendas externas de US\$ 55,74 bilhões e incremento de 17,9% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores. Com o incremento acima da variação média do período (+9,6%), a participação chinesa subiu de 31,8% para 34,1%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre outubro de 2022 e setembro de 2023 foi a soja em grãos, com o montante de US\$ 36,15 bilhões, representando 64,9% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 68,09 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou incremento de 25,6% em relação ao período anterior e participação de 71,3% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 9,89 bilhões e diminuição de 6,4%, o que acarretou perda de participação de 7,1% para 6,1%. Os produtos que apresentaram maior impacto para essa retração foram: madeira (-US\$ 1,02 bilhão); café verde (-US\$ 316,04 milhões); carne bovina *in natura* (-US\$ 158,31 milhões); e carne bovina industrializada (-US\$ 118,36 milhões).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 5,37 bilhões e redução de 5,5%, o que ocasionou perda de *market share* de 3,8% para 3,3%. Os produtos que mais contribuíram para a queda das vendas para o parceiro europeu foram a soja em grãos (-US\$ 510,33 milhões), a celulose (-US\$ 209,23 milhões) e o milho (-US\$ 56,20 milhões).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre outubro de 2022 e setembro de 2023 foram: Argentina, com vendas de US\$ 3,47 bilhões e crescimento absoluto de US\$ 1,55 bilhão em comparação aos doze meses anteriores (+81,2%), sobretudo em função da expansão das exportações de soja em grãos, que passaram de US\$ 181,47 milhões entre outubro de 2021 e setembro de 2022 para US\$ 1,93 bilhão entre outubro de 2022 e setembro de 2023 (+US\$ 1,75 bilhão).

México, com o montante de US\$ 3,02 bilhões e crescimento de 57,6% (+US\$ 1,10 bilhão), com destaque para a elevação das vendas de milho (+US\$ 471,93 milhões) e de soja em grãos (+US\$ 401,34 milhões).

E Japão, com vendas de US\$ 4,59 bilhões e variação de 28,7% (+US\$ 1,02 bilhão), em virtude do aumento das compras japonesas de milho brasileiro, que passaram de US\$ 728,99 milhões para US\$ 1,82 bilhão nos últimos doze meses (+US\$ 1,09 bilhão).

Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países
Outubro/2021 - Setembro/2022 e Outubro/2022 - Setembro/2023 (em US\$ mil)

Países	Outubro/2021 - Setembro/2022	Outubro/2022 - Setembro/2023	Var. % 2023/2022	Participação %	
				2022	2023
CHINA	47.293.055	55.738.628	17,9	31,8	34,1
ESTADOS UNIDOS	10.565.123	9.892.949	-6,4	7,1	6,1
PAISES BAIXOS	5.688.217	5.372.791	-5,5	3,8	3,3
JAPAO	3.563.860	4.588.027	28,7	2,4	2,8
ESPANHA	4.205.815	3.971.457	-5,6	2,8	2,4
COREIA,REP.SUL	2.787.360	3.503.150	25,7	1,9	2,1
VIETNA	2.961.923	3.490.766	17,9	2,0	2,1
ARGENTINA	1.912.280	3.465.266	81,2	1,3	2,1
TAILANDIA	2.967.490	3.249.220	9,5	2,0	2,0
INDONESIA	2.644.043	3.166.698	19,8	1,8	1,9
MEXICO	1.917.348	3.021.903	57,6	1,3	1,9
ARABIA SAUDITA	2.455.079	2.924.518	19,1	1,6	1,8
ALEMANHA	3.246.879	2.913.669	-10,3	2,2	1,8
ITALIA	2.812.117	2.856.122	1,6	1,9	1,7
INDIA	2.757.717	2.778.207	0,7	1,9	1,7
TURQUIA	2.422.883	2.386.396	-1,5	1,6	1,5
IRA REP.ISL.DO	3.941.678	2.295.691	-41,8	2,6	1,4
EMIR.ARABES UN.	2.175.119	2.285.359	5,1	1,5	1,4
BELGICA	2.347.939	2.141.219	-8,8	1,6	1,3
ARGELIA	1.652.921	2.084.721	26,1	1,1	1,3
DEMAIS PAÍSES	38.555.616	41.096.165	6,6	25,9	25,2
TOTAL	148.874.462	163.222.922	9,6	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.074 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>